

JORNAL: Tribuna da Imprensa
DATA: 09-09-52
LOCAL: Rio de Janeiro-GB
TÍTULO: Cinquenta Pintores de Palmo e Meio
AUTOR: Macedo de Miranda, José Carlos

*Cópia emvelope entrevista crianças
concluído
copiar para o
livro e colocar
no capítulo
sobre crianças*

CINQUENTA PINTORES DE PALMO E MEIO

Ivan Serpa é um jovem pintor filiado às correntes abstracionistas, que um dia resolveu reunir uns garotos em sua casa e lhes dar lições de pintura. Os garotos gostaram da brincadeira, dedicaram-se ao trabalho e o resultado foram exposições, muito bem recebidas em Juiz de Fora, em Resende, no Rio, em Toulouse e Arras.

Com o renascimento do Museu de Arte Moderna a cuja atuação a Sra. Niemar Moniz Sodrê deu um sentido dinâmico, novos horizontes se abriram para a escolinha. O Museu a perfilhou (...) Sua organização foge aos moldes dos colégios comuns. É um curso livre que não exige disciplina às crianças, dando-lhes possibilidades de se sentir alegres num ambiente alegre. (...) Trabalham quando querem quando não querem, brincam (...).

Para ele toda criança é um artista inato. Ser artista é uma condição da criança. Em sua idade tudo é novo e demanda pesquisa... Não tem os preconceitos dos adultos. As que apresentam problemas, têm a causa dos mesmos nos próprios adultos.

Tem havido nas aulas bom aproveitamento, considerando **Ivan** satisfatório 60% dos trabalhos feitos. Quando a criança termina uma tela, ele lhe pergunta se se satisfaz com a execução. Pergunta depois o porque da resposta negativa ou positiva. Se a criança encontra erros no trabalho, pede-lhe que os corrija ela mesma, nunca lhe dizendo que é realmente um erro. Não dá também a solução, preferindo discutir com o aluno os problemas que aparecem. Há crianças para corrigir o que supõem esteja errado, fazem e refazem até 15 vezes o trabalho.

Caso excepcional (...) Trata-se de um menino de 14 anos que perdeu a noção de desenho infantil, enriquecendo-o de tal

forma, que em seus trabalhos não se sente "a magia infantil e sim um grande poder criador, e enriquecimento da cor e da forma adquirido espontaneamente" (...) Diz que, sem o ver trabalhando, há de se julgar que o professor lhe ditou a composição, a proporção e o equilíbrio cromático.

No método que usa, **Ivan Serpa** não faz sugestões, ao aluno, de problemas abstratos ou figurativos, nem mesmo quanto os adultos. — "Todo aluno deve ser cem por cento livre, para encontrar seu caminho independentemente do que eu procuro."

(...) — "Se houver possibilidade de desenvolver a criança até que atinja um bom nível artístico, fico satisfeito. Mas não começo por pensar nisso. Em princípio quero dar alegria à criança, sem qualquer obrigatoriedade de tarefa. Se a criança não chegar a ser um pintor, pelo menos não sentirá, diante da pintura moderna, o choque sofrido pela burguesia atual".

Esse choque, diz **Ivan Serpa**, vem da falta de um conhecimento da evolução artística. As crianças que ensina, crescendo com outra formação, não terão esses preconceitos.

Macedo de Miranda, José Carlos

Cinquenta pintores de palme e mais.

Ivan Serpa é um jovem pintor filiado às correntes abstracionistas, que um dia resolveu reunir uns garotos em sua casa e lhes dar lições de pintura. Os garotos gostaram da brincadeira, dedicaram-se ao trabalho e o resultado foram exposições, muito bem recebidas em Juiz de Fora, em Resende, no Rio, em Toulouse e Arras. Com o renascimento do Museu de Arte Moderna a cuja atuação a sra. Niemar Meniz Sedré deu um sentido dinâmico, novas horizontes se abriram para a escolinha. O Museu a perfilhou (...) Sua organização foge aos moldes das colégias comuns. É um curso livre que não exige disciplina às crianças, dando-lhes possibilidades de se sentir alegres num ambiente alegre. (...) Trabalham quando querem quando não querem, brincam (...) Para ele toda criança é um artista inato. Ser artista é uma condição da criança. Em sua idade tudo é novo e demanda pesquisa.. Não tem os preconceitos do adulto. As que ~~xxxxxx~~ apresentam problemas tem a causa dos mesmos nos próprios adultos. Tem havido nas aulas bom aproveitamento, considerando Ivan satisfatório 60% dos trabalhos feitos. Quando a criança termina uma ~~xxxx~~ tela ele lhe pergunta se se satisfaz com a execução. Pergunta depois o porque da resposta negativa ou positiva. Se a criança encontra erros no trabalho, pede-lhe que os corrija ela mesma, nunca lhe dizendo que é realmente ~~xxxxxx~~ um erro. Não dá também a solução preferindo discutir com o aluno os problemas que aparecem. Há crianças para corrigir e que supõem esteja errado, fazem e refazem até 15 vezes o trabalho. | Caso excepcional (...) Trata-se de um menino de 14 anos que perdeu a noção de desenho infantil, enriquecendo-se de tal forma, que em seus trabalhos não se sente "a magia infantil e sim um grande poder criador, e enriquecimento da cor e da forma adquiridos espontaneamente" (...) Diz que, sem o ver trabalhando, há de se julgar que o professor lhe ditou a composição, a proporção e o equilíbrio cromático. | No método que usa, Ivan Serpa não faz sugestões ao aluno, de problemas abstratos ou figurativos, nem mesmo quando os adultos

"Toda criança deve ser cem por cento livre, para encontrar seu caminho independentemente de que eu procure." (...) "Se houver possibilidade de desenvolver a criança até que atinja um bom nível artístico, fique satisfeito. Mas não comece por pensar nisso. Em princípio quer dar alegria à criança, sem qualquer obrigatoriedade de tarefa. Se a criança não chegar a ser um pintor, pelo menos não sentirá, diante da pintura moderna, o cheque sofrido pela burguesia atual". | Esse cheque, diz Ivan ~~xxxx~~ Serpa, vem da falta de um conhecimento da evolução artística. As crianças que ensina, crescendo com outra formação, não terão esses preconceitos..

JORNAL: Tribuna da Imprensa
DATA: 09-09-52
LOCAL: Rio de Janeiro-GB
TÍTULO: Cinquenta Pintores de Palmo e Meio
AUTOR: Macedo de Miranda, José Carlos

[CINQUENTA PINTORES DE PALMO E MEIO

Ivan Serpa é um jovem pintor filiado às correntes abstracionistas, que um dia resolveu reunir uns garotos em sua casa e lhes dar lições de pintura. Os garotos gostaram da brincadeira, dedicaram-se ao trabalho e o resultado foram exposições, muito bem recebidas em Juiz de Fora, em Resende, no Rio, em Toulouse e Arras.

Com o renascimento do Museu de Arte Moderna a guisa atuação a Sra. Niomar Moniz Sodré deu um sentido dinâmico, novos horizontes se abriram para a escolhinha. O Museu a perfilhou] (...) Sua organização foge aos moldes dos colégios comuns. É um curso livre que não exige disciplinas às crianças, dando-lhes possibilidades de se sentir alegres num ambiente alegre. (...) Trabalham quando querem quando não querem, brincam (...).

Para ele toda criança é um artista inato. Ser artista é uma condição da criança. Em sua idade tudo é novo e demanda pesquisa... Não tem os preconceitos dos adultos. As que apresentam problemas, têm a causa dos mesmos nos próprios adultos.

Tem havido nas aulas bem aproveitamento, considerando Ivan satisfatório 60% dos trabalhos feitos. Quando a criança termina uma tela, ele lhe pergunta se se satisfaz com a execução. Pergunta depois o porque da resposta negativa ou positiva. Se a criança encontra erros no trabalho, pede-lhe que os corrija ela mesma, nunca lhe dizendo que é realmente um erro. Não dá também a solução, preferindo discutir com o aluno os problemas que aparecem. Há crianças para corrigir o que supõem esteja errado, fazem e refazem até 15 vezes o trabalho.

Caso excepcional (...) Trata-se de um menino de 14 anos que perdeu a noção de desenho infantil, enriquecendo-o de tal

*este artigo deve entrar na íntegra sob o título: Professor
Patricia não precisa copiar*

O professor - Criança

forma, que em seus trabalhos não se sente "a magia infantil e sim um grande poder criador, e enriquecimento da cor e da forma adquirido espontaneamente" (...) Diz que, sem o ver trabalhando, há de se julgar que o professor lhe ditou a composição, a proporção e o equilíbrio cromático.

No método que usa, **Ivan Serpa** não faz sugestões ao aluno, de problemas abstratos ou figurativos, nem mesmo quanto aos adultos. "— "Todo aluno deve ser cem por cento livre, para encontrar seu caminho independentemente do que eu procuro."

(...) "Se houver possibilidade de desenvolver a criança até que atinja um bom nível artístico, fico satisfeito. Mas não começo por pensar nisso. Em princípio quero dar alegria à criança, sem qualquer obrigatoriedade de tarefa. Se a criança não chegar a ser um pintor, pelo menos não sentirá, diante da pintura moderna, o choque sofrido pela burguesia atual".

Esse choque, diz **Ivan Serpa**, vem da falta de um conhecimento da evolução artística. As crianças que ensina, crescendo com outra formação, não terão esses preconceitos.

instituto de arte contemporânea

fala Ivan